

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 13 de setembro de 2024 às 08h00*  
*Seleção de Notícias*

## R7 | BR

Pirataria

**Mercado Livre ajudou na apreensão de 22 toneladas de produtos falsificados em 3 anos . . . . . 3**

ECONOMIA

## Veja.com | BR

Direitos Autorais

**Anatel anuncia concurso para criação de ferramentas de bloqueio de TV Boxes ilegais . . . . . 4**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | AUTOR

## Revista Globo Rural Online | BR

13 de setembro de 2024 | Marco regulatório | INPI

**Conheça cinco cachaças com selo de Identificação Geográfica . . . . . 5**

ELIANE SILVA | AUTOR

## Metrópoles Online | DF

Patentes

**Brasil pode ter desabastecimento de remédio contra psoríase . . . . . 7**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | GUILHERME AMADO | JOÃO PEDROSO DE CAMPOS

## Mercado Livre ajudou na apreensão de 22 toneladas de produtos falsificados em 3 anos



Iniciativa, que conta com apoio de 26 marcas, foi reconhecida pelo Ministério da Justiça  
Mercado Livre ajudou na apreensão de 22 toneladas de produtos falsificados em 3 anos Iniciativa, que conta com apoio de 26 marcas, foi reconhecida pelo Ministério da Justiça Economia|

Do R712/09/2024 - 23h33 (Atualizado em 13/09/2024 - 00h17) Iniciativa existe há três anos

Marcelo Casal Jr/ Agência Brasil - arquivo

O Mercado Livre ajudou na apreensão de mais de 22 toneladas de produtos falsificados desde que o programa Aliança Antifalsificação foi criado, há três anos. No início do ano, a iniciativa foi reconhecida pelo **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria, órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Segundo a empresa, 26 marcas fazem parte da iniciativa colaborativa e, desde o início, já foram apresentadas 28 denúncias criminais contra usuários infratores em vários países, como Argentina, Chile, Colômbia, México e Brasil.

As **falsificações** são de produtos como roupas, sementes, vestuário esportivo, produtos eletrônicos, suplementos alimentares, bebidas alcoólicas e

**pirataria** associada a serviços de streaming, entre outros.

No início de 2024, a empresa se uniu à companhia Syngenta, e juntas elas denunciaram um usuário que oferecia sementes falsificadas no estado do Paraná. A 54ª Delegacia Regional de Polícia de Ivaiporã (PR) realizou uma operação que culminou na apreensão de mais de 1.600 produtos, incluindo sementes, embalagens, maquinário e outros elementos para a manufatura dos produtos.

Já em maio, as autoridades do Departamento Estadual de Investigações Criminais de São Paulo conseguiram desativar uma fábrica de cosméticos e perfumes falsificados que funcionava na Grande São Paulo.

# Anatel anuncia concurso para criação de ferramentas de bloqueio de TV Boxes ilegais

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A maratona de programação premiará os três primeiros colocados em até R\$ 7 mil (boonchai wedmakawand/)

Na última semana, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e a Comunidade Hackathon Brasil anunciaram o primeiro "Hackathon TV Box", a fim de impulsionar o desenvolvimento de soluções inovadoras para bloquear os aparelhos TV Box irregulares. Os "Hackathons" são eventos de programação que reúnem profissionais da área de softwares para discutir ideias, explorar dados abertos e desenvolver projetos de softwares ou hardwares.

A versão especial da maratona voltada ao bloqueio das TV Boxes ocorrerá nos dias 28 e 29 de setembro e irá premiar financeiramente os três primeiros colocados, se consolidando como uma verdadeira maratona. O primeiro lugar ganhará 7 mil reais, o segundo, 3 mil reais e o terceiro, 2 mil reais. As inscrições podem ser realizadas até o dia 20 de setembro na página de registros dos participantes. No portal da Comunidade Hackathon Brasil há informações sobre como se preparar para o evento e um Guia no Desenvolvimento de Software para Iniciantes.

Todos os aparelhos TV Box são ilegais?

O objetivo da Hackathon TV Box é cancelar o funcionamento dos dispositivos irregulares, mas há TV Boxes legais à disposição no mercado. Elas são dis-

abpi.empauta.com

positivos IP que utilizam protocolo de **internet** e possuem um sistema operacional que permite o acesso a aplicativos de programação multimídia (streamings) fornecidos por geradoras de conteúdo tanto pagas quanto gratuitas. Além disso, permitem o acesso a navegadores e redes sociais e cumprem a legalidade por meio da conformidade com a Lei de **Direitos** Autorais

Segundo a Anatel, as ilegais (não homologadas) informam que permitem acesso livre e irrestrito - sem autenticação - a uma grande quantidade de canais, jogos ao vivo e outros programas. Muitas vezes, elas também não possuem a marca da Anatel e o número do Certificado de Homologação correspondente ao modelo do produto.

O portal da agência disponibiliza uma lista de TV Boxes homologadas que atendem os requisitos de qualidade, segurança e garantia exigidos pela legislação brasileira e pela regulamentação oficial da Anatel. No ano passado, a companhia derrubou 3,9 mil servidores de aparelhos ilegais. O Plano de Ação de Combate à TV Box Pirata divulgado pela agência reguladora brasileira possui reconhecimento internacional.

## Conheça cinco cachaças com selo de Identificação Geográfica



Dia Nacional da Cachaça é comemorado em 13 de setembro

Você sabia que a cachaça, bebida tipicamente brasileira, que começa a ganhar mercado no exterior, tinha pouco prestígio no país na época colonial e chegou a ser proibida por Portugal, causando revolta dos produtores? Para apaziguar os brasileiros, em 13 de setembro de 1661, a rainha regente Luísa de Gusmão liberou a produção e a comercialização da bebida no Brasil.

Neste 13 de setembro, que passou a ser reconhecido como o Dia Nacional da Cachaça, vale conhecer cinco cachaças de cinco Estados diferentes que se destacam no universo dessa bebida tipicamente brasileira por terem selo de **Indicação** Geográfica (IG) concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Privada (**Inpi**).

10 curiosidades sobre a cachaça que vão te deixar de queixo caído  
Produção de cachaça é dominada por agricultores familiares em MGA  
importância da cachaça para a história e o mercado brasileiro  
São elas: a cachaça de Luiz Alves, de Santa Catarina; a aguardente de Viçosa do Ceará, a "capital cearense da cachaça", que foi reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial pelo Estado; a cachaça de Morretes, no Paraná, que tem seus primeiros registros históricos do século 16 e já foi premiada in-

ternacionalmente; a cachaça de Paraty (RJ), a primeira com **Denominação** de Origem (DO) e a cachaça da região mineira de Salinas.

Segundo a coordenadora de Negócios de Base Tecnológica do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht, ter o selo de IG, seja ele de Indicação de Procedência ou **Denominação** de Origem, é uma grande conquista para os produtores e um incentivo para que a cachaça ganhe mais um diferencial competitivo no mercado dentro e fora do país.

"É um selo que confere a garantia da qualidade do produto com base na sua origem, ou seja, num conjunto de características vinculadas às especificidades de determinada região, como as condições de clima, o tipo de solo e as tradições relacionadas ao saber-fazer."

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil tem 5.523 marcas de cachaça e aguardente disponíveis no mercado para comercialização, coleção e degustação pelos apreciadores e colecionadores de rótulos destes destilados.

O número de marcas de cachaça registradas aumentou 18,5% em 2020, na comparação com o ano anterior, e as marcas de aguardente tiveram incremento de 11,3%. São 4.743 marcas de cachaça e 780 marcas de aguardente registradas no país.

Cachaça de Luiz Alves (SC)  
Foto: Reprodução  
A cachaça de Luiz Alves (SC) é a mais recente entre os produtos reconhecidos pelo **Inpi** e recebeu certificado de DO durante a cerimônia de abertura do Connection Terroirs do Brasil 2024, no fim de agosto, em Gramado.

A fabricação da bebida tem uma peculiaridade: utiliza o melado como matéria-prima da fermentação ao

invés do caldo de cana fresco. Além disso, são utilizadas leveduras nativas, que não existem em outro lugar do Brasil, em lugar das industrializadas.

O produtor Gabriel Spezia, que pertence à terceira geração de família produtora de cachaça em Luiz Alves, disse que a conquista da DO dá mais valor à bebida e valoriza os produtores. "O selo vai impactar diretamente a nossa comercialização e inibir algum tipo de falsificação, garantindo, ainda mais, que o produto de qualidade feito por nós chegue realmente à mesa do consumidor."

Cachaça de Viçosa do Ceará  
Cachaça de Viçosa do Ceará - Foto: Reprodução  
A cachaça de Viçosa do Ceará recebeu, em abril deste ano, o registro de Indicador de Procedência. Seguindo os conhecimentos tradicionais, as características do produto contribuem para o crescente reconhecimento nacional e internacional de Viçosa do Ceará como um lugar que "respira" a história da cachaça.

Cachaça de Paraty (RJ)  
Cachaça de Paraty - Foto: Divulgação/Agência Sebrae de Notícias  
Por apresentar características únicas no sabor e tradição, a cachaça de Paraty tornou-se o primeiro destilado brasileiro com DO. A pedido da Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty, o **INPI** concedeu alteração no registro da aguardente de cana, que já era registrada como Indicação de Procedência (IP) há 16 anos.

Paraty possui título de Patrimônio Histórico Nacional e desde o período colonial ficou famosa pela produção artesanal de cachaça por meio do cultivo da cana-de-açúcar. Essa longa tradição ajudou a aprimorar a fabricação e a agregar sabores e características únicas à bebida, que obedece a normas

Continuação: Conheça cinco cachaças com selo de Identificação Geográfica

rígidas de produção artesanal e familiar.

Cachaça de Salinas (MG)  
Cachaça de Salinas - Foto: Divulgação/Connections  
Terroirs Salinas foi a segunda região brasileira reconhecida oficialmente pelo **Inpi** como indicação de procedência (IP) para produção de cachaça, depois de Paraty. São dezenas de marcas, que fazem a fama da bebida no país todo. A Associação de Produtores Artesanais de Cachaça de Salinas (Apacs) é a entidade que representa os produtores.

A área geográfica de produção é de 2.541 km<sup>2</sup> e abrange, além dos municípios de Salinas e Novorizonte, parte de Taiobeiras, Rubelita, Santa Cruz de Salinas e Fruta de Leite. A cachaça artesanal produzida nesta região demarcada alcança novo patamar de valorização no mercado, mas os produtores têm que seguir uma série de normas para ter o selo.

Cachaça de Morretes (PR)  
Cachaça de Morretes - Foto: Roberto Dziura Jr/AEN  
A aguardente de cana e cachaça de Morretes, com primeiros registros históricos do século XVI, é um símbolo da cidade, sendo reconhecida por sua qualidade única, garantida pelas características climáticas e pelos processos de produção. O registro de IG é garantido por conta das características típicas da região.

A cana-de-açúcar que dá origem à bebida é chamada de havaianinha, sendo produzida na região da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica ao pé da serra, área reconhecida pela Unesco pelo seu patrimônio ecológico, e que confere características únicas ao solo, além de um clima quente e de baixa umidade

# Brasil pode ter desabastecimento de remédio contra psoríase

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A Janssen, fabricante do Stelara, alertou que o Brasil pode passar por desabastecimento de remédio usado contra psoríase

A Janssen alertou no fim de agosto que o Brasil pode passar por desabastecimento de Stelara 45 miligramas, medicamento injetável usado para tratamento de psoríase, entre outras doenças, cujas ampolas custam cerca de R\$ 20 mil. O princípio ativo do remédio é o ustekinumabe.

Segundo a Janssen, o desabastecimento temporário poderia ocorrer a partir de agosto de 2024. Além da psoríase, o Stelara é aplicado contra doenças como artrite psoriásica, Doença de Crohn e colite ulcerativa.

A empresa afirmou que outros quatro tipos de Stelara seguem com abastecimento normal. "Não se espera impacto no tratamento de pacientes que estejam em uso do medicamento, uma vez que existem outras opções terapêuticas disponíveis no mercado", disse a farmacêutica.

O Stelara, que teria a **patente** de 20 anos expirada em 2021, virou desde então alvo de uma disputa judicial

que se arrasta no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1). Ao menos dois laboratórios têm processos em andamento na **Anvisa** para o registro de versões similares ao remédio, o que reduziria os preços.

Receba o conteúdo da coluna no seu

Siga a coluna no Instagram

Siga a coluna no Threads

Guilherme AmadoJoão Pedroso De Campos

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3

**Direitos Autorais**

4

**Denominação** de Origem

5

**Marco** regulatório | INPI

5

**Marco** regulatório | Anvisa

7

**Patentes**

7